



Florianópolis, 14 de maio de 2019

À Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Excelentíssima Sra. Kátia Bogéa

## REQUERIMENTO PARA INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DOS SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS ASSOCIADAS AOS ENGENHOS DE FARINHA DE SANTA CATARINA

A **Rede Catarinense de Engenhos de Farinha**, neste ato representada por Eduardo Daniel da Rocha, Presidente do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO; Luiz João Farias, Presidente da **Associação Comunitária Rural de Imbituba (ACORDI)**, por Fausto Agenor de Andrade, Presidente da Associação dos Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL); por Rosane Luchtenberg, Presidente do Instituto Boimamão Preservação e Fomento da Cultura; por Francisco do Vale Pereira, Coordenador do Núcleo de Estudos Açorianos, vem requerer o Registro dos **saberes e práticas tradicionais associadas aos Engenhos de Farinha de Santa Catarina** como **Patrimônio Cultural do Brasil** a ser inscrito no Livro de Registro dos Saberes dos Bens Culturais de Natureza Imaterial.

Por meio deste requerimento, pedimos a leitura do documento “**Proposta de Registro**”, entregue em meio digital nesta solenidade. Anexo a essa “Proposta de Registro dos **saberes e práticas tradicionais associadas aos Engenhos de Farinha de Santa Catarina**” segue, também em meio digital audiovisuais, fotografias, trabalhos acadêmicos, o Inventário Participativo dos Engenhos de Farinha do Litoral Catarinense clipagem e as declarações de anuência das comunidades. Solicitamos ainda que seja incluído no processo administrativo do registro a documentação física anexa abaixo arrolada:

1. Livro “Cultura de Engenho – celebrando histórias à mesa”
2. Reprografia do documento “A mandioca e sua farinha”
3. Três volumes da Revista Cultural “Tu visse?”, da Fundação de Cultura de Bombinhas (edições 14, 16 e 20)
4. Livreto “O Pilão na Ilha de Santa Catarina”
5. Livro “Causos do Atílio Antão – histórias daqui”

SUPERINTENDENCIA DO IPHAN/SC

RECEBIDO EM

14 / 05 / 2019

maria Eduarda R.

Recebido  
em 14/05/2019  
[Assinatura]

6. Fascículo 20 da Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil “Comunidade Tradicional de Agricultores e Pescadores Artesanais dos Areais da Ribanceira, Imbituba, SC”
7. Fascículo 17 da Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil “Movimento em defesa da Costa da Lagoa: Pescadores e Pescadoras Artesanais – Referências Culturais da Costa da Lagoa, Florianópolis, Ilha de Santa Catarina”
8. Livro “Bombinhas na minha lembrança”
9. Livro “O tempo da farinha” do Projeto Cantares e Fazeres – Inventário do Patrimônio Imaterial do Distrito de Santo Antônio de Lisboa
10. Livreto “Arais da Ribanceira – dunas de três mares”
11. Almanaque “Aprendendo com os Mestres”
12. Livro “A eira, a roda e o tempo – um retrato de Bombinhas a partir do olhar de seus moradores”
13. Livro e DVD “Engenhos da Cultura – teias agroecológicas”
14. Livreto “Guia do Engenho de Fabricar Farinha de Mandioca”
15. Livro “Memória: um patrimônio irrenunciável – Comunidades do Distrito de Ribeirão Pequeno da Laguna”
16. Livro “Retalhos da Nossa Vida”
17. Livro “Os Engenhos de Farinha de Mandioca da Ilha de Santa Catarina – etnografia catarinense”
18. DVD do Projeto Cantares e Fazeres – Inventário do Patrimônio Imaterial do Distrito de Santo Antônio de Lisboa
19. DVD do filme “Farinhada”
20. DVD do filme “Sancti Spiritus in vias Encantada”
21. CD “Unindo Gerações – Grupo do Engenho, Mestres e compositores de Bombinhas”
22. Jornal “Palavra Palhocense”, de 07.11.2013
23. Recorte do Jornal “Diário Catarinense”, de 25.07.2011
24. Jornal “Zero”, de julho de 2016
25. Jornal “Notícias do Dia”, de 06.06.2013
26. Jornal “Oh! Griô”, de março de 2010
27. Recorte do Informativo “Agricultura de Grupo”, de agosto de 2010
28. Cartaz da 15ª Feira da Mandioca de Imbituba
29. Folheto do Mapa de Visitação dos Engenhos Artesanais de Florianópolis e região

30. Folheto 15ª Feira da Mandioca de Imbituba
31. Folheto do Engenho do Serão
32. Folheto do Convívium Engenhos de Farinha
33. Folheto do projeto “Engenho de Fabricar Farinha de Mandioca”, do NEA
34. Parecer da Rede de Agroecologia Ecológica sobre a proposta de registro inconclusa em 2014
35. Parecer da Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis sobre a proposta de registro inconclusa em 2014
36. Parecer da Fundação de Cultura de Bombinhas sobre a proposta de registro inconclusa em 2014
37. Parecer do Núcleo de Estudos Açorianos sobre a proposta de registro inconclusa em 2014
38. Parecer da Dra. Silvana Graudenz Muller (IFSC) sobre a proposta de registro inconclusa em 2014

O reconhecimento deste Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do valor patrimonial dos **saberes e práticas tradicionais associadas aos Engenhos de Farinha de Santa Catarina**, por meio da inscrição do Registro no Livro de Saberes, da concessão do título de **Patrimônio Cultural do Brasil**, e das subsequentes **ações de salvaguarda** deste bem cultural, visa o atendimento ao preceito constitucional disposto na Constituição Federal de 1988, no artigo 215, parágrafo 1º: “*O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.*”

A comunidade detentora dos **saberes e práticas tradicionais associadas aos Engenhos de Farinha de Santa Catarina**, representada pelas associações que assinam este requerimento, vem respeitosamente solicitar a inclusão do Registro no Livro de Saberes, da concessão do título de Patrimônio Cultural do Brasil, e das subsequentes ações de salvaguarda, atendendo ao disposto no Decreto 3.551 de 2000, na Resolução 001/2006.

Cordialmente,



Eduardo Daniel da Rocha - CPF 031.047.859-61

Presidente do **Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO**

CNPJ: 81.840.233/0001-02

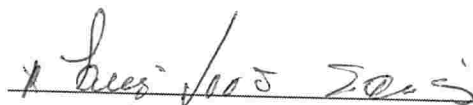
Endereço: Rua Admar Gonzaga, 1346 - CCA/UFSC - Itacorubi - CEP 88034-000

Telefone 3334-3176

Site: <https://cepagroagroecologia.wordpress.com>

Email: [cepagro@cepagro.org.br](mailto:cepagro@cepagro.org.br)

O Cepagro – Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – foi fundado em 20/04/1990 por pequenos agricultores e técnicos interessados na formação de pequenas redes produtivas locais, como forma de viabilização das propriedades rurais familiares. É reconhecido como Entidade de Utilidade Pública pelo Governo do Estado de Santa Catarina e pelo município de Florianópolis, desde 1996. O Cepagro atua com a organização popular de comunidades rurais e urbanas, tendo a Agroecologia como princípio orientador geral nos diversos projetos que executa. Cabe ressaltar que o Cepagro integra diferentes espaços públicos: Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de SC (CONSEA/SC), Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis (COMSEAS), Comissão Estadual de Produção Orgânica, Conselho Estadual do Desenvolvimento Rural, Comitê Estadual de Alternativas para a Cultura do Tabaco/DFMDA, Rede Monte Cristo, Rede do Patrimônio Cultural de Santa Catarina, Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – (FCSSAN), Fórum Catarinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (FCCIAT), Conselho Municipal da Alimentação Escolar de Florianópolis e também membro da Articulação Nacional da Agroecologia (ANA). Por serem espaços representativos e deliberativos, possibilitam a interlocução com diferentes esferas dos governos e sociedade civil, favorecendo a criação e a implementação de políticas públicas voltadas para o interesse da agricultura familiar e comunidades urbanas, reforçando a relação campo-cidade em diferentes níveis.



Luiz João Farias - CPF: 245.643.039-53

Presidente da **Associação Comunitária Rural de Imbituba (ACORDI)**

CNPJ: 05.192.944/0001-21

Endereço: Rua Ailton Floriano, S/N – Areais da Ribanceira, Imbituba, SC,

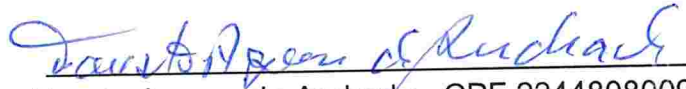
CEP: 88780-000

Telefones: (48) 3255 0603, (48) 3255 4867, (48) 99181 2882

E-mail: [acordi.fdh@gmail.com](mailto:acordi.fdh@gmail.com)

A ACORDI é uma entidade que desde a sua fundação ocorrida em junho de 2002, realiza atividades voltadas ao desenvolvimento sustentável e a agroecologia na cidade de Imbituba (SC). Atualmente, se dedica a organização política, cultural, social e econômica dos trabalhadores (agricultores e pescadores) dos Areais da Ribanceira, promovendo ações para assegurar o direito de permanência da comunidade no seu território. Para isso, efetua denúncias, abre processos, promove eventos, oficinas e reuniões com autoridades, movimentos sociais e comunidade em geral. Nos encontros, estimula a cultura local através de apresentações de grupos folclóricos, da gastronomia típica e do teatro, e valoriza a manutenção das práticas/saberes/conhecimentos tradicionais. A Associação também trabalha com educação (cursos, palestras, oficinas e exposições).

A entidade conta também com assessoria jurídica do coletivo de Advogados Populares e do grupo Terra de Direitos. E também mantém parceria com o IFSC e da Embrapa, para pesquisa e monitoramento dos butiazais nos Areais da Ribanceira. Ao longo de sua existência a ACORDI também tem mantido parcerias com ONGs, sindicatos de trabalhadores, igrejas, movimentos ambientais sociais/estudantes. A aprovação do projeto junto ao FBDH, Comunidade Tradicional dos Areais da Ribanceira (SC); luta pelo reconhecimento, acesso à justiça e construção de direitos, foi importante para o resgate dos direitos da comunidade. Além disso, participa da Rede Catarinense de Engenhos de Farinha, do movimento internacional Slow Food, através do projeto Alimentos Bons, Limpos e Justos. Também recebe, durante todo o ano, estudantes, professores e outras pessoas interessadas em comprar produtos, conhecer a história, os costumes e lugares tradicionais da comunidade.



Fausto Agenor de Andrade - CPF 2244808009-25

Presidente da **Associação dos Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL)**

CNPJ 79.886.560/0001-45

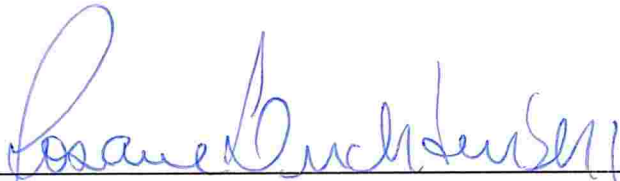
Endereço: Rua General Aleluia, s/n, Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, SC. CEP  
88050-410.

Telefone: 3235-1293

A Associação dos Moradores de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC), foi fundada em 1987, por moradores da localidade motivados em defender o meio ambiente, a cultura e a educação no bairro de Santo Antônio de Lisboa.

A AMSAL nos primeiros anos de existência lutou contra um decreto municipal, onde o prefeito através de um decreto construiria uma usina de lixo do município no distrito. Devido a grande mobilização que causou o prefeito voltou atrás. A partir dessa ação a Amsal tornou-se referência na cidade. Por mais de quinze anos dirigiu uma unidade de educação infantil construída através de sua iniciativa.

Atualmente a AMSAL tem executado ações de educação junto à comunidade, tendo, nos últimos anos, intensificado seus trabalhos na valorização da cultura local. Proponente do projeto "Cantares e Fazeres", que teve como linha de trabalho fazer um levantamento de todos os tipos de atividade de cunho tradicional, uma espécie de inventário do patrimônio imaterial, onde resultou em oficinas ministradas por mestres de saberes e oferecida a Escola Municipal Paulo Fontes. Centenas de alunos foram beneficiadas por este projeto. O encerramento contou com a publicação de DVD, CD e livro onde pôde ser registrado e documentado todas as etapas desse inventário. Esse material foi distribuído gratuitamente as escolas comunidade e nas entidades de memória da cidade. Entre outras atividades da Amsal está a luta permanente em área de plantio de mandioca na localidade de Santo Antônio de Lisboa, de forma que possa ser inserida no Plano Diretor da cidade.



---

Rosane Luchtenberg - CPF 393.601.569-49  
Presidente do Instituto **Boimamão** Preservação e Fomento da Cultura  
CNPJ 02.897.358/0001-94

Endereço: Rua Abacate 452 - Sertãozinho - Bombinhas/SC  
Telefone: (47) 3393 3099 ( 47) 99 23 08 35)  
Site: [www.engenhodosertao.com.br](http://www.engenhodosertao.com.br)

Com o compromisso de manter a memória cultural da comunidade – arquitetura, gastronomia, literatura popular, danças, músicas, crenças, artesanato – criou-se em 1998, o Instituto *Boimamão*, uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, para salvaguardar usos e costumes de uma vila de pescadores recém-emancipada, o município de Bombinhas. Em 1999, iniciou-se outro desafio: mapear os engenhos de farinha dessa região.

Parte deste trabalho resultou no projeto aprovado pelo MinC/IPHAN (Lei Rouanet) para criação de um Museu Histórico na comunidade de Bombinhas. O Engenho do Sertão, além de atrativo turístico-cultural, tornou-se sobretudo referência histórica da região. Em 2007 foi inserido no cadastro nacional como Museu Comunitário. Em 2008, recebeu o selo Cultura Viva; em 2009, tornou-se Ponto de Cultura Escola Terra Engenho do Sertão; em 2013, recebeu o prêmio como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

O espaço fomenta um conjunto de práticas de intervenção social que valorizam tradições culturais, atualizando-as e adaptando-as às necessidades contemporâneas da região. Parte do patrimônio material e imaterial, foram recuperados, promovendo a diversidade cultural e o respeito à criatividade humana, envolvendo a produção dos saberes e fazeres, que geram modelos de ações inovadoras e estão servindo de referência para novas experiências. Desde 1998, a organização incentiva e fomenta soluções criativas e participativas para demandas culturais da população local e regional, conjugando práticas artísticas e ações de apoio ao ensino formal. O Instituto Boimamão contribui, em suas atividades, para o desenvolvimento sociocultural e o fomento da participação comunitária em Bombinhas.



Francisco do Vale Pereira - CPF: 378.767.169-20

Coordenador do **Núcleo de Estudos Açorianos**

Vinculado à Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina

CNPJ: 83.899.526-0001/82

Endereço: Campus Universitário Trindade, Florianópolis, SC. CEP 88040-900.

Telefone: 3721-8605

Site: [www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)

Email: [nea@contato.ufsc.br](mailto:nea@contato.ufsc.br)

O Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) da Universidade Federal de Santa Catarina foi criado em 1984 com o propósito de realizar pesquisas sobre a cultura de base açoriana dos povoadores do litoral catarinense. Atualmente é vinculado à Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina.

A dinâmica sócio cultural e demográfica dos açorianos no litoral catarinense contribuiu de forma decisiva na feição dos padrões culturais da região. Os aspectos culturais difundiram-se a partir do século XVIII no litoral de Santa Catarina e os frutos são percebidos entre mais de um milhão de habitantes, distribuídos pelos 45 municípios do litoral de Santa Catarina. O NEA atua em todos os municípios do litoral através de cursos, palestras, mapeamento cultural e reciclagem para professores.

A Festa da Cultura Açoriana (AÇOR) foi concebida pelo NEA, e é uma celebração anual itinerante onde as comunidades litorâneas podem apresentar o que existe de mais significativo e autêntico nesta herança cultural. O Conselho Deliberativo possui representantes de todas as instituições culturais e Prefeituras Municipais do litoral catarinense. Também têm assento neste conselho as Universidades Regionais localizadas nesta área de atuação. As principais ações do NEA são em pesquisa e educação; o mapeamento da cultura de base açoriana; a Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina; e a biblioteca que disponibiliza para a comunidade em geral diversos títulos sobre a cultura açoriana.